

1

Santa Barbara, 19 de Maio de 1920

Elvira - Sal dos meus dias!

Sincerissimamente desejo a tua
felicidade e de todos os que são ca-
ros, enquanto nós-então passamos
regularmente, graças ao Divino Pai.

Por uma estranha serie de cir-
cunstancias tem se passado dias sem que
eu cumpra a gratissima dever de
escrever - talvez por um desejo
instinto de simplificar-me do teu silen-
cio, pois desde 22 de Abril a 8 deste
não recebi uma só linha tua.

Pois que não hajias recebido a
carta que te escrevi a 8 de
avante, 6^a feira vespera do teu
anniversario e o cartazinho que
mesmamente a Dolores te es-
creveu, pois que em nenhuma

2/
Das tuas cartas alludiste siquera
pua recepção, nem a mim, nem
a ella, eji certad que se haja
estraviado alguma carta tua.

Tenho uma pequena lembrança
comprada para ti que não
quize mandar pelo correio com
a carta que seio estraviada, recios
que não chegasse ás tuas mãos; em
bora fosse uma bem modesta lembrança,
não quize arriscar a mandar pelo
correio. Nem imaginas quanto senti
te não poder ir ainda ahí, mas
logo que me seja possível ir.
Nestes ultimas dias tenho sentido
muita saudade de te, talvez seja
por tel-as passados no passados
de tem tantas recordações da nos-
sa felicidade (masa de tão semente
verinha). Heutem fin corre uma no-
ticia que tu me lavias schantado,
que tuhas desconfiado comigo e

3

a minha corrupt.

resolvei ^{a minha corrupt.} por intermédio da tia Carolina mediante a entrega da tua custaram muito a crer uma lita porque todos viam o meu modo de proceder e estranharam o teu acto julgando que farias uma infractura!!!... Quero deixar que a noticia se espalhe para depois desparel-a e engranar-te isso me accuso de ti.

Fiquei debaixo perarasso de dizeres-me que não vos pinas em juizo ao pulho, mas como é da vontade de Deus pois temos que nos resignarmos com ella, e dizer-mos como um dos personagens d'um dos romances de Macedo:— "Paciencia...

Imagina quanto tempo— desde Dezembro! 6 meses! mas...

"Paciencia..."—qualidade que sempre nos falta:—

« Deus nos deu a paciencia

4
Em tão pouca quantidade,
que mesmo emprefando toda
Sempre nos falta a metade. »
(quando não falta mais!!!...)

Segui, por enquanto, nada ha
de novo, vai tudo como outr'ora
- algumas fitinhas, alguns maxiricos e
... nada mais. Bailes não tem havido
na Capital, desde o do Carnaval; hou-
ve um ou dois fora dos limites ur-
banos e permanha, depois de
permanha haverá um em casa do
pae do Gabriel dos Santos, marido da
D.^a Adelia, tive convite e ate com-
promissão de ir, mas não sei si
irei, estou sem vontade; longe de
te quasi não fôrto de bailes,
as vezes tenho vontade de ir, mas
mas lá chegando não encontro
prazer nenhum, parece-me que
falta alguma coisa mais ne-

4

cessaria até do que a musica
que regula o compasso! e
isso que me falta é... a
tua presença. Passei uma tem-
parada (3 dias) agradável em Colômbia
além da Companhia Popular (que de
se estar hoje, tem como a La pa-
rolli, em Passo Fundo) da qual
assisti o espectáculo, tive occasião
de ouvir em uma conferencia no
"Biographo Ideal" (theatro) o nota-
vel orador Dr. Castro. Gansalez, uma
verdadeira gloria da patria de Cerra-
tes; fallou sobre o grande thema -
a mulher, e o seu vibrar todas
almas ympelemento de enthusias-
mo; foi até aqui o maior ora-
dor que eu conheci - tinha
tanto de poeta como erudito! eram
o Niagara depenhando - se das
alturas em cataratas de bellis-
simas idéas! Que crebrocação pode-

6
resa. Fei quizera que amaria como
elle devesse um celebre conto de Tasso.
re, do coração e uma mãe que sendo
arrancado pelo filho que a condu-
zia para deitar aos pés da sua a-
mada que se exigera com uma
crível prova de amor, ao ver que
o filho cahia ferido - se, escla-
mou num amargurissimo gemido: -
"Filho, tu te feriste!..."

Sublime amor de mãe que es-
queceu a sua propria dor e ma-
tricida para só sentir a dor do
filho! d'aquelle filho ingrato que lhe
arrancara o coração para deitar
aos pés de uma mulher mais in-
grata ainda!

No dia que regressi de C. Alta,
viajei com o Camp. Zaparalli que
ia para T. Tumb; como o trem vies-
se com 11 horas de atraso teriamos
feito uma pessima viagem se

~~24~~ ~~25~~ ~~26~~
não viess a temp., pois a ma-
leia orchestra vinha quebrando
a monotonia do ruido do trem, to-
param e cantaram a valer - foi um
troca...

Tem vindo, nestes ultimos dias,
algumas pessoas residirem aqui: ja
temos um medico residindo aqui, tam-
bem nestes poucos dias ficara semi-
cliv aqui um primo - irmão meu
que vem trabalhar em sociedade em
o Rosalino Terra que esta por abrir um
nova casa commercial, pois a que
tinha vendida para o Gumerindo
a mulher de seu meu primo ja
residira muito tempo aqui, deve
fazer uns 4 ou 5 meses que casa-
ram e estara residindo em São
Borja.

No Dervalina tem estado abarre-
cida com o trem da Sella... que até
agora tem feito a mesma coisa

8/

que me fazes — promette de vir e não vem. Hantem a tia C. disse-me que tinha um pedido a fazer-me, e era fazer as frases com a Nenêzinha que lhe dissera que não queria mais estar de mal comigo, que sempre quisera muito bem pra mim, porém eu não acredito nisso de pra mim, mas não recusarei o pedido da tia que é inspirado unicamente no bem; demais eu não sei odiar a ninguém (muito menos a minha irmã...)

Vou terminar esta por já estar com muito sono e muito cansado, pois hoje viajei em trem de carga, a pé, a cavallo e de automovel.

Recomenda aos teus e aceita as saudações

do teu — Sudário

Desculpa os erros etc.

Amm's te agradeço
 e recitas de boce.

e não tenho recebido carta tua
serão as theatros que te reme-
lem a vontade de escrever-me?
Esta carta comecei a escrever
te no dia 20 e só termino-a hoje
(24).

Pessoalmente contatou-te
-ei algumas fitinhas.

Recomenda-me a
tuas e aceita saudades

do teu amigo

- André Silva